

Relato de Experiência

Pôster como estratégia de ensino-aprendizagem para o incentivo a carreira científica de estudantes de graduação*Poster as a teaching-learning strategy to encourage the scientific career of undergraduate students***Mariana Hasse¹, Carolina Nunes Silva², Fernanda Fernandes Alves³, Gustavo Antonio Raimondi⁴, Danilo Borges Paulino⁵, Wallisen Tadashi Hattori⁶**

Hasse M, Silva CN, Alves FF, Raimondi GA, Paulino DB, Hattori WT. Pôster como estratégia de ensino-aprendizagem para o incentivo a carreira científica de estudantes de graduação / *Poster as a teaching-learning strategy to encourage the scientific career of undergraduate students*. Rev Med (São Paulo). 2023 mar.-abr.;102(2):e-202445.

RESUMO: Uma avaliação do Ministério da Educação do Brasil mostrou que um dos problemas do processo ensino-aprendizagem de um curso de medicina era a falta de estímulo para a participação em eventos científicos. Este artigo relata a experiência da utilização de pôsteres e da redação de relatos de experiência como estratégia para superar a limitação apontada. O método de ensino utilizado para desenvolver esta experiência foi o Arco de Maguerez. No âmbito de um componente curricular de Saúde Coletiva, os alunos foram incentivados a desenvolver pôsteres científicos para apresentar as atividades desenvolvidas nas Unidades de Saúde ao longo do semestre. Nesse período, cada grupo desenvolveu três pôsteres, cada um com objetivos específicos. Foram realizadas apresentações e avaliações de posters em sala de aula e as dificuldades identificadas. Realizaram-se *feedbacks* apreciativos e revisão por pares que possibilitaram o aprimoramento dos pôsteres e a superação de dificuldades ao longo das apresentações. A experiência relatada neste trabalho mostrou-se eficaz para o desenvolvimento de competências relacionadas ao desenvolvimento acadêmico e científico, tem baixo custo e pode ser replicada em qualquer curso acadêmico.

Descritores: Educação; Medicina; Educação de graduação em medicina; Pôster; Materiais de ensino.

ABSTRACT: An evaluation of the Brazilian Ministry of Education showed that one of the problems of the teaching-learning process of a medical course was the lack of stimulation for participation in scientific events. This article reports the experience of using posters and writing experience reports as a strategy to overcome the limitation pointed out. The teaching method used to develop this experience was the Arch de Maguerez. In the context of a collective health teaching module, students were encouraged to develop scientific posters to present the activities developed in health units during the semester. During this semester, each group developed three posters, each with specific objectives. Poster presentations and evaluations were carried out in the classroom and difficulties were identified. Appreciative feedback and peer review were carried out and made possible the improvement of the posters and overcoming difficulties throughout the presentations. The experience reported in this work proved to be effective for the development of competences related to academic and scientific development, is inexpensive and can be replicated in any academic course.

Descriptors: Education; Medicine; Education, medical, undergraduate; Poster; Teaching materials.

1. Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil. <https://orcid.org/0000-0001-9074-7949>. E-mail: mhasse@ufu.br.
2. Aluno curso de Medicina. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil. <https://orcid.org/0000-0002-0791-0723>. E-mail: carolinanunes_1@hotmail.com
3. Aluno curso de Medicina. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil. <https://orcid.org/0000-0001-7322-7853>. E-mail: fernandaf1.alves@gmail.com
4. Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil. <https://orcid.org/0000-0003-1361-9710>. E-mail: gustavo_raimondi@ufu.br
5. Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil. <https://orcid.org/0000-0003-2373-0156>; E-mail: dbpaulino@ufu.br
6. Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil. <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>. E-mail: wallhattori@gmail.com

Endereço para correspondência: Mariana Hasse. Universidade Federal de Uberlândia - Campus Umuarama. Avenida Pará 1720, bloco 2U – Sala 8. Uberlândia, MG, Brasil. CEP: 38405-320.

INTRODUÇÃO

Em um curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado de Minas Gerais, Brasil, uma avaliação do Ministério da Educação no início dos anos 2000 mostrou que uma das maiores dificuldades do processo ensino-aprendizagem era a falta de incentivo e estímulo à participação dos alunos em eventos científicos. Esse cenário gerou desestímulo acadêmico na busca pela produção do conhecimento e participação em pesquisas acadêmicas¹. Percebemos que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atualizado em 2013, promoveu atividades extracurriculares para os estudantes como forma de complementar o currículo e adquirir experiência¹. Isso permite maior conhecimento profissional e superação das dificuldades institucionais, uma vez que os alunos são estimulados a desenvolver habilidades críticas e resolutivas.

Assim, em vista às exigências deste novo PPC, precisávamos encontrar uma forma de preparar e incentivar os alunos à produção acadêmica e científica. Precisávamos de uma estratégia de ensino-aprendizagem capaz de desenvolver nos alunos o interesse pela produção acadêmica de qualidade e, ao mesmo tempo, capacitá-los para atuar na sistematização e divulgação de experiências e pesquisas acadêmicas. Encontramos algumas respostas para o nosso problema nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina². De acordo com esse documento, a graduação médica deve estar pautada em uma formação geral humanística, reflexiva, crítica e ética. Tal educação, tendo em vista os preceitos constitucionais brasileiros, tem como foco o cuidado centrado na pessoa compreendida como sujeito histórico e social, percebida em sua integralidade e atuante em seus processos vitais.

O profissional que se pretende desenvolver deve estar apto para atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, no atendimento individual e coletivo, por meio da promoção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde, considerando de forma relevante os diversos determinantes sociais. O ensino deve ter como foco o estudante, que deve ter uma postura ativa, autônoma e curiosa pelo conhecimento, e o professor deve facilitar esse processo. Nesse sentido, um dos focos do DCN é o desenvolvimento de habilidades de comunicação verbal e não verbal como ferramenta para construção da relação médico-paciente-família e possibilidade de maior compreensão, autonomia e segurança do paciente no projeto terapêutico². Para isso, têm sido utilizados recursos de comunicação como as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), que além do acesso a bancos de dados e interação informacional à distância, favorecem o desenvolvimento de habilidades que auxiliam os médicos a se comunicarem melhor com os usuários. Além disso, os alunos devem conhecer metodologias científicas que possibilitem a busca adequada de informação qualificada e a participação na produção

do conhecimento científico. Para isso, é fundamental criar espaços e condições para o desenvolvimento de pesquisas, inclusive a partir de experiências nos cenários práticos de estudo.

METHODS

Assim, oferecemos em um componente curricular o processo de aprendizagem sobre o uso de pôsteres e redação de relatos de experiências como estratégia para superar esse desafio de avaliar o referido componente curricular. Aproveitando o contexto da reforma curricular e a necessidade de integração de diversas especialidades, inserimos o processo-aprendizagem sobre a confecção de pôsteres acadêmicos em um componente curricular de Saúde Coletiva, no qual os alunos realizavam intervenções em Unidades Básicas de Saúde e suas respectivas comunidades. Esperava-se, assim, sistematizar ações relevantes e eficientes para a construção da Atenção Integral à Saúde.

O uso do pôster foi escolhido por ser considerado a apresentação mais comum, eficaz e dinâmica em eventos científicos ao redor do mundo e permite uma avaliação dinâmica e rápida do público e este formato de apresentação acadêmica é apropriado para discutir, interagir e propor sugestões³. Também estimula a troca de ideias e interações para a resolução de problemas, além de permitir uma melhor apreciação e compreensão do público. A avaliação por pares estimula a discussão e o *feedback* e favorece o desenvolvimento do aluno como agente de sua formação e desempenho^{4,5}.

Posteriormente, as ações desenvolvidas foram apresentadas aos colegas e professores, comunidade e profissionais de saúde que participaram do processo por meio de pôsteres digitais no modelo de relato de experiência, em simulação de evento científico. Houve avaliação por pares dos trabalhos apresentados⁴, que juntamente com a elaboração e apresentação de pôsteres favoreceram o desenvolvimento da criticidade e das habilidades de comunicação.

Assim, este artigo busca relatar essa experiência e discutir as potencialidades e dificuldades encontradas por um grupo acadêmico e seus professores durante a construção dessa estratégia. Por não se tratar de competências exclusivas da formação médica, acreditamos que esta experiência pode ser replicada em formações em outras áreas do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conteúdos aprendidos no terceiro semestre do componente curricular Saúde Coletiva trouxeram conceitos e temas que permitiram um incremento fundamental na formação humana e crítica, voltada para a realidade e na atenção integral à pessoa. As atividades teóricas

desse componente curricular foram muito interligadas e articuladas com a prática aplicada nos serviços de Atenção Primária à Saúde. As experiências realizadas nesses espaços permitiram a aplicação dos conceitos de promoção e prevenção da saúde, que foram a essência desse processo e possibilitaram a busca pela superação da assistência exclusivamente médico-curativa.

Assim, este artigo foi baseado no relato de experiência dos autores com base nas atividades teóricas e práticas do terceiro semestre de Saúde Coletiva, componente curricular obrigatório com o objetivo de desenvolver habilidades no campo da promoção, prevenção e educação em saúde, com foco sobre o papel de programas governamentais como a Estratégia Saúde da Família⁶ e Educação Popular em Saúde⁷.

O método de ensino-aprendizagem utilizado neste processo foi o arco de Charles Maguerez, que visa o exame e problematização dos casos e situações⁸. Este método compreende cinco etapas que se desenvolvem a partir de uma seleção de parte da realidade e seguem com a observação e identificação do problema, os pontos-chave, a teorização, as hipóteses de solução e a aplicação à realidade.

O foco dos conteúdos foi a vivência da doença, significados e metáforas utilizadas por quem a vivência e a organização de um grupo operativo baseado nos princípios da Educação Popular em Saúde, método que rompe com a relação vertical entre profissional de saúde e paciente. Os pôsteres foram utilizados como estratégia de ensino-aprendizagem capaz de sistematizar as etapas percorridas e problematizá-las, bem como a divulgação dos produtos resultantes dessa intervenção realizada junto aos serviços de saúde e comunidades.

A sistematização e assimilação desse conteúdo facilitou a participação efetiva dos alunos no processo saúde-doença-cuidado dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), além de possibilitar a busca ativa das necessidades da comunidade e sua posterior aplicação à realidade por meio dos grupos operacionais. Isso vai ao encontro dos princípios norteados pela Política Nacional de Educação Popular em Saúde⁷ (PNEPS) no SUS: diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada de saberes, emancipação e compromisso com a construção de um projeto democrático e popular⁹.

Durante a execução do componente curricular aqui relatado, foi construído um ambiente de aprendizagem para o desenvolvimento humanista e crítico dos alunos, para desenvolver seu interesse pela atenção integral à saúde e criar uma postura resolutiva dentro dos cenários em que estamos inseridos. Outro aspecto fundamental da formação dos alunos é o desenvolvimento do interesse pela pesquisa científica na Universidade, visando o progresso da ciência no meio em que vivemos e o uso de tecnologias alternativas de comunicação para facilitar a divulgação do que foi aprendido e estudado.

Para iniciar a primeira etapa do Arco de Maguerez,

foi solicitado que a turma fosse dividida em 26 duplas e cada uma iria para uma Unidade Básica de Saúde diferente. Lá eles realizariam as atividades propostas em sala de aula. Nesse contexto, foi sugerida pelos docentes a construção de pôsteres científicos que trouxessem uma síntese crítica das atividades realizadas nos serviços de Atenção Primária à Saúde juntamente com o conteúdo estudado no semestre. Assim, ao longo do semestre no módulo de Saúde Coletiva, foram elaborados três pôsteres para cada dupla, a partir de experiências em serviços de saúde, com o objetivo de sintetizar e reproduzir de forma mais dinâmica o que foi trabalhado com a saúde e comunidade.

O primeiro pôster teve como objetivo apresentar a primeira experiência neste cenário, e foi sistematizado em introdução, objetivos, metodologia, desenvolvimento, conclusão e referências. Assim, foi necessário e possível fazer uma retrospectiva ampla e direta da experiência, dentro dos parâmetros exigidos, como número de personagens e fontes adequadas. A pluralidade de assuntos que cada dupla estudou permitiu uma variedade de pôsteres com diferentes assuntos e orientações, possibilitando uma grande diversidade. A apresentação dos pôsteres decorreu em sala de aula, em formato digital e, tal como é feito em congressos e atividades afins, foi determinado um horário específico para a exposição. Por se tratar de uma primeira experiência com a redação e exposição dos pôsteres, observamos certa dificuldade na síntese do conteúdo, na busca de referências e na adequação das falas ao pouco tempo das apresentações. A pressão do cronômetro e o nervosismo da apresentação trouxe dificuldades para vários estudantes que nunca haviam passado por essa experiência.

Os segundos pôsteres foram elaborados a partir de uma experiência mais específica nos serviços e permitiram um aprimoramento na redação. Com um pouco mais de experiência e com o *feedback* apreciativo feito pelos professores no primeiro pôster, conseguimos perceber os erros anteriores e construir os pôsteres com temas mais bem elaborados, maior e melhor quantidade de conteúdo, linguagem facilitadora para o entendimento, adequado síntese e referências diversificadas e adequadas ao tema.

Desta vez não houve apresentação verbal, e a correção foi feita pelas duplas, quando outros dois alunos corrigiram os pôsteres de outra dupla e apontaram os erros cometidos, bem como pontos positivos e negativos. Nesse assunto, Nassi-Calò¹⁰ afirmam que:

A avaliação por pares, ademais, é particularmente importante para jovens pesquisadores em início de carreira, pois permite que, na qualidade de pareceristas, desenvolvam habilidades metodológicas e de escrita, poder de síntese e julgamento crítico, resultando em um círculo virtuoso que forma melhores autores (p. 1).

O sistema de revisão por pares^{11,12} devem se basear no mérito acadêmico-científico-tecnológico do pesquisador ou curso e utilizar critérios qualitativos, embora se suponha que, alternativamente, serão utilizados critérios

quantitativos. Essa metodologia transforma a correção puramente objetiva em algo colaborativo e construtivo, de forma que haja compartilhamento de conhecimentos, experiências e ideias, além de estimular a entreajuda e a confiança entre os alunos.

Há também incentivo para desenvolver uma aprendizagem significativa e estratégias para *feedback* adequado e trabalho em equipe. A experiência de avaliação pelos pares foi fundamental por permitir o desenvolvimento de uma visão crítica. Em geral, os elementos teóricos avaliados nesses pôsteres foram cabeçalho, introdução, objetivos, metodologia, resultados, conclusões e referências.

Essas duas atividades foram formativas e somativas, pois apoiaram o *feedback* de outros alunos e professores para qualificar o conhecimento sobre a construção dos pôsteres e favorecer um olhar crítico externo que contribuiu ativamente para o aprimoramento dos ajustes no trabalho.

Os últimos pôsteres combinaram todas as competências adquiridas com a escrita dos anteriores e possibilitaram a sua construção integral. Na terceira e última apresentação, os pôsteres foram impressos e fixados em sala de aula para que todos pudessem ser vistos e acompanhados por colegas e professores, bem como em conferências acadêmicas e científicas. Grupos de apresentadores, avaliadores (professores) e colegas foram divididos. Após a apresentação, houve imediato *feedback* apreciativo dos professores avaliadores e colegas do grupo que também acompanharam a performance.

Até aquele momento, os seminários eram predominantes em nossa experiência de comunicação em sala de aula. Essa modalidade falha em determinar o desenvolvimento horizontal do conhecimento, sem permitir a construção conjunta de expertises e o uso da síntese na fala. Já as DCN², por outro lado, incorporaram a importância de desenvolver as habilidades de comunicação e o desempenho da ação de forma efetiva e eficiente, mediada pela interação, participação e diálogo.

Tais competências reforçam a necessidade e importância da redação de pôsteres e as habilidades desenvolvidas a partir dessa prática. Além disso, essa experiência foi única, tendo em vista que permitiu a simulação de apresentações como as que ocorrem em congressos científicos, principalmente para aqueles alunos que ainda não tiveram essa oportunidade. Além de toda a capacidade de esquematização e escrita de pôsteres, o nervosismo e a ansiedade vieram à tona em decorrência de uma nova experiência, das expectativas e vontade de expor os trabalhos. As mudanças nas habilidades de construção e apresentação dos pôsteres entre o primeiro e o terceiro foram nítidas e os sentimentos antes baseados no desconhecimento do novo foram substituídos por um nervosismo construtivo e frutífero.

Nesta experiência, os pôsteres foram transpostos de seu uso habitual, restrito ao meio acadêmico, e serviram como uma devolutiva às equipes de saúde, não apenas

como síntese de um trabalho, mas como propostas de aperfeiçoamento e intervenções articuladas com a realidade e com as necessidades encontradas em cada serviço de saúde.

Neste sentido, Guizardi et al.¹³ afirmam que:

(...) para estudantes, cenários de prática como espaços em que o conhecimento ganha vida e se confronta com desafios que exigem postura ativa, em que os componentes do currículo são mobilizados e articulados conforme os problemas colocados pela prática (...) (p. 165).

Com essa ação, as diversas unidades da atenção básica envolvidas com nosso trabalho tiveram *feedback* de situações ou problemas que poderiam ser solucionados em função da visão crítica e reflexiva presente em nossa escrita. De modo geral, as equipes de saúde envolvidas avaliaram positivamente o trabalho e os pôsteres ficaram permanentemente expostos nas unidades de saúde, cumprindo seu papel de expositor.

Os frutos de toda essa experiência de escrita e comunicação por meio de pôsteres nos permitiram apresentar um trabalho no Encontro Regional dos Estudantes de Medicina, com o tema metalinguístico: “Pôsteres digitais na educação médica: uma tecnologia de informação e comunicação capaz de integrar ensino, serviço e comunidade”. Esta foi uma primeira experiência de apresentação de trabalho em congresso científico e suscitou impressões positivas ao trazer uma oportunidade de esclarecimento científico e ao permitir o desenvolvimento de uma experiência única que certamente despertará o nosso interesse pela investigação e divulgação científica.

Outros alunos desta IES também apresentaram trabalhos científicos em congressos. Com o estudo e o desenvolvimento da redação e apresentação de pôsteres por esta disciplina, houve concomitantemente um aumento do estímulo à participação dos alunos em congressos. Em 2017, no Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), mais de 50 trabalhos foram apresentados pelos alunos deste curso, sendo que cerca de 30 deles tinham relação com esta disciplina. Esses resultados são reflexos de um trabalho bem-sucedido desenvolvido nessa instituição. Obviamente, outros fatores, além do aprendizado sobre os pôsteres, são responsáveis por essa formação, pois há outros professores, em outros componentes curriculares do curso, que também se empenham em ensinar pesquisa de qualidade.

Por fim, acreditamos que essa experiência tenha aproximado os alunos da Atenção Primária à Saúde, sua compreensão e construção conjunta de saberes com outros colegas e profissionais de saúde. Além disso, os alunos foram habilitados a atuar ativamente como construtores de sua própria aprendizagem, a desenvolver uma maior capacidade de síntese e aprimorar as habilidades de comunicação. Diante disso, reconhecemos pelas competências desenvolvidas a importância do uso contínuo dessa ferramenta não apenas para a educação médica,

pois apresenta benefícios que fortalecem a interação entre alunos, colegas e professores, prepara o aluno para um futuro científico, amplia as habilidades de comunicação e relacionamento com o espectador e com a comunidade, integra ensino-serviço-comunidade e permite que o aluno saia do ambiente puramente técnico-acadêmico e alcance meios científicos de expansão do conhecimento.

CONCLUSÕES

Atualmente, podemos observar a necessidade de informatizar e potencializar os métodos de ensino, assim o uso de pôsteres como ferramenta funciona na medida em que sintetiza o aprendizado substituindo os meios tradicionais de ensino – como palestras, aulas teóricas e avaliações – que por vezes avaliam a capacidade do aluno memorizar e não o processo de aprendizagem. Este modelo também pode atrair mais atenção de parte de alunos e professores e estimular a aproximação de

possíveis interessados aos assuntos expostos. Acreditamos que essa experiência barata e extremamente eficaz pode ser replicada em qualquer curso acadêmico, desde que esteja de acordo com as competências esperadas para a formação desse profissional.

Saber produzir um pôster é uma competência fundamental na academia, pois além de todas as vantagens já citadas como um maior dinamismo no processo de aprendizagem, desperta nos alunos o interesse pela sistematização e disseminação do conhecimento acadêmico. Há também o fato de que as conferências científicas têm sido continuamente utilizadas para apresentação de pôsteres. Isso torna ainda mais necessário o aprendizado de como fazer um bom pôster em sala de aula, preparando os alunos não só com o conteúdo a ser ministrado em qualquer disciplina, mas também com o que enfrentarão diariamente em congresso acadêmico com o compromisso de divulgação qualidade do que é produzido no ambiente acadêmico.

Participação dos autores: A atividade aqui descrita foi elaborada por Mariana Hasse, Gustavo Antonio Raimondi, Danilo Borges Paulino e Wallisen Tadashi Hattori, responsáveis pelo componente curricular na época. Carolina Nunes Silva e Fernanda Fernandes Alves participaram da atividade como estudantes. Todos/as colaboraram na escrita e revisão do artigo. Carolina Nunes Silva, Fernanda Fernandes Alves, Gustavo Antonio Raimondi e Danilo Borges Paulino escreveram a introdução e o método. Todos/as os/as autores/as contribuíram para escrita de resultados, discussão e conclusões.

Agradecimentos: Agradecemos à Rafaela de Oliveira pela colaboração no desenvolvimento deste trabalho.

REFERENCES

1. Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Uberlândia: UFU; 2013. Disponível em: http://www.famed.ufu.br/sites/famed.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PP2012_22-08-2013.pdf
2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília; 2014. p.14. <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>
3. Lorenzoni PJ, Souza RCA, Kohara SK, França JCB, Rodrigues GA, Carvalho JGR. O pôster em encontros científicos. *Rev Bras Educ Med.* 2007;31(3):304-309. doi:<https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000300014>
4. Domingues RCL, Amaral E, Zeferino AMB. Auto-avaliação e avaliação por pares – estratégias para o desenvolvimento profissional do médico. *Rev Bras Educ Med.* 2007;31(2):173-175. doi:<https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200008>
5. Zeferino AMB, Domingues RCL, Amaral E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. *Rev Bras Educ Med.* 2007;31(2):176-179. doi:<https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200009>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília; 2017. p.1. disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Política Nacional de Educação Popular Em Saúde No âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS). Brasília; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html
8. Prado ML, Velho MB, Espíndola DS, Hilda Sobrinho S, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc Anna Nery.* 2012;16(1):172-177. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>
9. Amaral MCS do, Pontes AGV, Silva JV. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. *Interface Comun Saúde Educ.* 2014;18(2):1547-1558. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0441>
10. Nassi-Calò L. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela. *SciELO Perspectiva.* 17 abr. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/>.
11. Andrade JB. A avaliação por pares. *Quim Nova.* 2005;28(6):1-2. doi:<https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000600001>

12. Kaim C, Lima BM, Santana MAO, Raimondi GA, Paulino DB. Avaliação por pares na educação médica: um relato das potencialidades e dos desafios na formação profissional. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(2):e075. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200263>
13. Guizardi FL, Stelet BP, Pinheiro R, Ceccim RB. A formação de profissionais orientada para a integralidade e as relações político-institucionais na saúde: uma discussão sobre a interação ensino-trabalho. In: Pinheiro R, Ceccim RB,

Mattos RA de, editores. *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO; 2018. p.153-177. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Ensinar-Saúde-integralidade-e-o-SUS-nos-cursos-de-graduação-na-área-da-saúde.pdf>

Recebido: 18.09.2022

Aceito: 14.03.2023